



CASAS DO RESIDENCIAL VILA OÁSIS já estão até pintadas. Condomínio tem postes e padrões de energia, mas as obras ainda estão inacabadas e alguns dos futuros moradores já desistiram

Vazio em condomínio fantasma

Contemplados com programa habitacional esperam há 15 anos as 109 casas do Vila Oásis, em Cariacica, que não tem morador

Dayane Freitas

Uma vila fantasma. É com o que se parece o Residencial Vila Oásis, em Cariacica. Repleto de casas populares, no condomínio não há moradores, só entulhos e obras inacabadas.

As 109 residências, que fazem parte do programa Nossa Casa, do governo do Estado, deveriam ter sido entregues em maio de 2010.

Os constantes atrasos, porém,

estão deixando os futuros moradores desiludidos.

“Teve gente que até desistiu”, disse José Alves Costa, 1º tesoureiro da Associação de Luta dos Sem-Teto da Grande Porto de Santana e um dos que esperam os imóveis.

Costa informou que a reivindicação do terreno para a construção das casas é feita ao governo desde 1996. “Estamos cansados de tanto esperar”, desabafou.

O investimento para a construção do residencial foi de cerca de R\$ 6 milhões com recursos estaduais. Cada unidade tem 42,80 m². No total, são 30.736,77 m² de área construída.

A reportagem de **A Tribuna** foi até o local e constatou que a maior parte das ruas do loteamento já está asfaltada, e as casas estão pintadas e têm janelas e portas.

Também já foram instalados postes de iluminação pública e padrões de luz para ligar a energia elétrica nas casas.

SUSTO

Na última semana, os futuros moradores tiveram uma surpresa ao se deparar com uma placa informando a construção do Centro de Tratamento ao Toxicômano

(CTT) da Prefeitura de Cariacica dentro do loteamento.

“Estamos reivindicado o espaço para a construção de uma praça ou da sede da Associação. Não fomos informados que seria construído um centro de tratamento para drogados”, declarou Costa.

Segundo nota da Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb), 2.733,12 m da área do loteamento tiveram de ser disponibilizados à prefeitura do município para a construção de um bem público.

A prefeitura alegou que o centro de tratamento não será construído dentro do loteamento, mas próximo dali. As obras devem ficar prontas até o fim de 2012. Serão atendidos aproximadamente 200 usuários de drogas por mês. O investimento será de R\$ 1 milhão.

OS NÚMEROS

1996

foi quando começou a espera

R\$ 6 milhões
é o valor das obras

O QUE ELES DIZEM



JOSÉ CARLOS DA SILVA

“Meu irmão está esperando para morar na própria casa há muito tempo. Ele não vê a hora de se mudar”



SIMONE NASCIMENTO

“Pago R\$ 400 de aluguel enquanto espero para ter minha própria casa, mas estou perdendo as esperanças”



MARIA LINDAURA SOUZA

“Estou morando no terreno da minha sogra, mas quero o que é meu. É difícil acreditar que as obras vão acabar”



JOSÉ ALVES DA COSTA

“Não sabemos mais o que fazer e nem a quem recorrer. Estou indignado com esse jogo de empurra”

Governo diz que obras estão em fase final



FUTUROS MORADORES esperam indignados a entrega das casas

Falta pouco para a conclusão das obras das casas populares do Residencial Vila Oásis, em Cariacica. Foi o que informou a Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb), por meio de nota.

“O empreendimento está em fase de conclusão, e os trabalhos concentram-se no término da implantação da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) e da pavimentação das ruas do residencial. Está em andamento, ainda, a fase de seleção e sorteio das casas às famílias contempladas.”

A Secretária não informou, no entanto, a data em que as casas se-

rão entregues aos moradores.

A explicação da Sedurb para os atrasos é que foram encontradas muitas rochas durante a construção da ETE, o que fez ser necessária a adaptação do projeto.

As chuvas que caíram entre novembro de 2010 e março deste ano também contribuíram para o atraso na entrega das casas, segundo a Sedurb. Além disso, houve demora na autorização para a passagem de esgoto em área da União.

Enquanto as casas não ficam prontas, os futuros moradores aguardam morando na casa de parentes ou até mesmo pagando aluguel.